

Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores (volume 3) Breve Apresentação e Descrição

Edson de Faria Francisco

ISAÍAS 53 139

אֲשֶׁר o que	כִּי porque	פִּיהֶם a boca deles;	מְלָכִים reis	יִקְפְּצוּ fecharão	עָלָיו a respeito dele,
לֹא־שָׁמְעוּ não escutaram	וְאֲשֶׁר e o que	רָאוּ veem,	לָהֶם a eles	לֹא־סָפַר não foi narrado	וְהִתְבֹּנְנוּ se portam com entendimento.

RA

⁸ Eis o grito dos seus atalaias! Eles ergom-se a vós, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos claritadamente veem o retorno do SENHOR a Sião. ⁹ Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém. ¹⁰ O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra virão à salvação do nosso Deus.

¹¹ Retirai-vos, retirai-vos, sai de lá, não toqueis coisa imunda; sai do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR. ¹² Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá adiante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do SENHOR
¹³ Eis que o meu Servo procederá com profundidade; será exaltado e elevado e será mui sublime. ¹⁴ Como passaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer; e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), ¹⁵ assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado veio, e aquilo que não ouvíram entenderão.

53 ¹ Quem creu em nossa pregação? ² E a quem foi revelado o braço do SENHOR? ³ Porque foi subido como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. ⁴ Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer, e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

⁵ Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por alheio, ferido de Deus e oprimido. ⁶ Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. ⁷ Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. ⁸ Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus touqueadores, ele não abriu a boca.

Figura 1: Página do Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 3: Profetas Posteriores, Isaías 52.15a-53.7a, p. 139.

RESUMO

Breve apresentação e descrição do *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores* (volume 3), publicado pela Sociedade Bíblica do Brasil.

ABSTRACT

Short presentation and description of the *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português: Profetas Posteriores* (volume 3) [*Old Testament Interlinear Hebrew-Portuguese: Latter Prophets* (volume 3)], published by Brazilian Bible Society.

RESUMEN

Breve presentación y descripción del *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*, publicado por la Sociedad Bíblica de Brasil.

Em novembro de 2017, foi publicada, pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a obra *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português (ATI): Profetas Posteriores* (volume 3). Como os dois primeiros volumes, a nova publicação é uma edição interlinear, apresentando tradução literal do texto original hebraico e aramaico da Bíblia Hebraica (Antigo Testamento) para o português. Tal característica é um dos principais e mais importantes destaques da referida edição publicada pela SBB. O projeto tem o apoio da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), sendo desenvolvido pelo professor Edson de Faria Francisco. Portanto, a nova edição pode ser considerada mais uma importante contribuição da UMESp, por meio da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FaTeo), para todas as sociedades que são falantes da língua portuguesa.

No *ATI*, procurou-se traduzir, literalmente, cada palavra e cada expressão da Bíblia Hebraica para o português, seguindo o seu sentido original. Cada palavra ou expressão em português segue passo-a-passo cada palavra e expressão do texto original hebraico, da direita para a esquerda. Na primeira linha, consta o texto hebraico e, na linha logo abaixo, consta a tradução literal em português (cf. Figura 1).

Como nos dois primeiros volumes, que são dedicados ao Pentateuco (Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, 2012) e aos Profetas Anteriores (SBB, 2014), no *ATI* são apresentados, além do texto original da Bíblia Hebraica e uma tradução literal correspondente em português, a *A Bíblia Sagrada - Versão Revista e Atualizada (RA)*, tradução de João Ferreira de Almeida (SBB, 1993) e a *Bíblia Sagrada - Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)* (SBB, 2000). No *ATI*, adotou-se o mesmo projeto editorial adotado no *Novo Testamento Interlinear Grego-Português* (2004), também publicado pela SBB.

O terceiro tomo do *ATI*, que segue a sequência do cânon judaico, tendo por base a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)* (Deutsche Bibelgesellschaft, 1997), abrange os seguintes escritos bíblicos: Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze (Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque,

Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). Este volume, assim como os dois primeiros, possui um capítulo intitulado “*Dificuldades Textuais*”, no qual são comentados os principais problemas de tradução encontrados ao longo do processo de elaboração do terceiro volume do *ATI*. Duas informações importantes sobre o tomo atual:

1. Após os três livros maiores de Isaías, Jeremias e Ezequiel, consta o livro dos Doze Profetas. A tradição judaica considera tal bloco de livros como um único livro.

2. Lamentações não consta após Jeremias e Daniel não consta após Ezequiel. Esses dois livros bíblicos aparecerão apenas no quarto volume do *ATI*, que conterà os Escritos: Salmos, Jó, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel, Esdras-Neemias, 1Crônicas e 2Crônicas.

Determinados trechos e livros bíblicos foram muito difíceis de serem vertidos, requerendo profundo cuidado no processo de tradução. As principais passagens e livros que apresentam alto grau de dificuldade de tradução são: Os 1.1-14.10 (o livro inteiro), Mq 1.1-7.20 (o livro inteiro), Hc 2.6-20 (os cinco *ais* contra os caldeus), Hc 3.1-19 (a oração de Habacuque) e Sf 1.1-3.20 (o livro inteiro). Tais textos apresentam diversos fenômenos linguísticos peculiares: palavras e expressões únicas (isto é, aquelas que aparecem uma única vez em todo o texto da Bíblia Hebraica), vocabulário de baixa utilização, utilização gramatical insólita, redação inusitada e possíveis situações de corrupção textual, em que o texto não está bem conservado. O *ATI* traduz tais textos de acordo com a sua natureza gramatical, mesmo que em português a tradução soe, no geral, muito estranha e, às vezes, sem sentido algum. Contudo, a tradução de tais trechos que se encontra no *ATI* reflete, o mais próximo possível, o que se acha, realmente, no texto original hebraico. Além de tais trechos, outros também foram de tradução difícilíssima: Ez 1.1-28 (a visão da carruagem de YHWH), Ez 10.1-17 (a visão dos carvões ardentes de fogo e a visão das quatro rodas) e Ez 40.1-42.20 (a edificação do futuro templo de Jerusalém). Nos dois primeiros textos, constata-se que há uso gramatical inesperado, como troca ilógica de sufixos pronominais masculinos por femininos e vice-versa, troca de pronomes demonstrativos no plural por pronomes demonstrativos no singular, entre outras situações de ordem gramatical. No terceiro e último texto constam vários termos técnicos arquitetônicos de significação desconhecida, o que representou verdadeiro desafio de tradução. Os dicionários de hebraico bíblico, que foram utilizados na produção do *ATI*, não auxiliaram de maneira satisfatória na definição dos vários itens arquitetônicos. Normalmente, são encontradas definições

genéricas como: “termo técnico arquitetônico desconhecido”, “termo técnico arquitetônico de significado incompreensível” e “termo técnico arquitetônico inexplicável”. A escolha das acepções para o *ATI* foi baseada nas obras dicionarísticas de datação mais recente, quando fornecem alguma definição, mesmo que seja mera conjectura.

No atual tomo, em termos de comparação, o livro bíblico de tradução mais fácil foi o de Jonas e o livro bíblico de tradução mais difícil foi o de Miqueias. O primeiro, porque se constata que a redação é muito regular e sem sobressaltos, e o segundo, porque se verifica que há muitos trechos de redação truncada e geralmente a compreensão do texto é, na maior parte das vezes, ininteligível.

Muitas situações de dificuldade de tradução são comentadas no terceiro tomo do *ATI*, no capítulo intitulado “*Dificuldades Textuais*” (cf. Figura 2). São explanadas, ao todo, 111 situações de dificuldades textuais encontradas ao longo dos Profetas Posteriores. No referido capítulo, as palavras e expressões de difícil tradução do texto bíblico hebraico são comparadas com três versões bíblicas clássicas: a *Septuaginta* (versão grega), a *Vulgata* (versão latina) e o *Targum de Jônatas ben Uzziel* (versão aramaica dos Profetas). Tal atitude restringiu-se a circunstâncias em que o texto hebraico apresentava profundas dificuldades relacionadas com a crítica textual, e as antigas versões poderiam auxiliar na solução do problema. Em algumas ocasiões, consultou-se, ainda, o aparato crítico da *BHS*, da *Biblia Hebraica* (*BHK*) (Württembergische Bibelanstalt, 1973), da *Biblia Hebraica Quinta* (*BHQ*), Fascicle 13: *The Twelve Minor Prophets* (Deutsche Bibelgesellschaft, 2010) e do *The Hebrew University Bible* (*HUB*): *The Book of Isaiah* (1995), *The Book of Jeremiah* (1997) e de *The Book of Ezekiel* (2004).

No terceiro tomo do *ATI*, no capítulo “*Dificuldades Textuais*”, são mencionadas pela primeira vez as variantes textuais encontradas nos manuscritos bíblicos descobertos nas onze cavernas de Qumran. Tais informações são baseadas na obra *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*, editada por Eugene Ulrich (2010), que reúne todos os manuscritos bíblicos, tanto inteiros quanto fragmentários, que foram encontrados no mencionado sítio arqueológico. Além disso, há citações de várias anotações massoréticas colhidas dos códices de Leningrado B19a (L) e de Alepo (A) e também do tratado *’Okhlah ve-’Okhlah*. Para os dois códices massoréticos mencionados, foram utilizadas edições fac-símiles: a obra *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*, editada por David N. Freedman *et alii* (1998) e a obra *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, editada por Moshe H. Goshen-

Jeremias 25.26 e 51.41

שֶׁשֶׁקְוֹ (hebr. *e o rei de Sesaque*). Ocorrência do criptograma¹⁰¹ שֶׁשֶׁקְוֹ (hebr. *Sesaque*) para o topônimo בְּבִלְיָ (hebr. *a Babilônia*) que ocorre duas vezes no livro de Jeremias: Jr 25.26 e 51.41.¹⁰² Essa situação é o resultado da regra de *ataash*¹⁰³, isto é, o criptograma Sesaque, que é constituído por três letras, alude à Babilônia.¹⁰⁴ Abaixo, há a posição numérica de cada uma das três letras do criptograma em sentido sequencial e a sua alusão em sentido antissequencial:

שֶׁשֶׁקְוֹ (hebr. <i>Sesaque</i>)			
letras:	ך	ש	ק
posição numérica alfabética (da letra א à letra ת):	11 ^a	21 ^a	21 ^a

בְּבִלְיָ (hebr. <i>a Babilônia</i>)			
letras:	ל	ב	ב
posição numérica alfabética (da letra א à letra ת):	11 ^a	21 ^a	21 ^a

Os hebraístas são unânimes ao assentirem que o nome שֶׁשֶׁקְוֹ (hebr. *Sesaque*) é um criptograma que, pela regra de *ataash*, indica o topônimo בְּבִלְיָ (hebr. *a Babilônia*).¹⁰⁵ Subsídios sobre tal artifício redacional são achados nas edições acadêmicas da Bíblia Hebraica: no bloco inferior do aparato crítico da BHK é achada a seguinte anotação: > 66, add (o trecho está ausente tanto na Septuaginta quanto na Vetus Latina, o segmento é uma adição); no aparato crítico da BHS é encontrada a seguinte nota: 66b = בְּבִלְיָ (o Targum de Jônatas ben Uzziel possui a leitura רְבִילָרָ [aram. *da Babilônia*], que corresponde, por retroversão, ao topônimo בְּבִלְיָ [hebr. *a Babilônia*]) e no bloco IV do aparato crítico da HUB constam anotações massoréticas registradas em dois códices sobre o referido criptograma e que são citadas em Jeremias 25.26: כִּי בְבִלְיָ שֶׁשֶׁקְוֹ (na *masora parva* do Códice P é registrada a seguinte nota: o nome Sesaque indica a Babilônia na gematria) e כִּי בְבִלְיָ שֶׁשֶׁקְוֹ (na *masora magna* do Códice C é encontrada a seguinte anotação: o nome Sesaque indica a Babilônia na gematria, que é resultado da regra do *ataash*). Na *masora magna* do Códice A em Jeremias 51.41 consta a seguinte nota sobre o mesmo assunto: שֶׁשֶׁקְוֹ לֵב קָמִי כְשִׁירָם בְּיַמֵּי צִדְקִיָּהוּ (os nomes שֶׁשֶׁקְוֹ [hebr. *Sesaque*] e לֵב קָמִי [hebr. *Lebe-Gamai*] se referem a צִדְקִיָּהוּ [hebr. *a Caldéia* (isto é, *a Babilônia*)] pela gematria [isto é, a regra de *ataash*]). As duas referências bíblicas dadas na nota massorética são: Jr 51.1 e 41.¹⁰⁶ O referido criptograma é também atestado pelo manuscrito 4QJr^c, que contém a leitura שֶׁשֶׁקְוֹ (hebr. *e o rei de*

¹⁰¹ Criptograma (gr. *επιρρηγισμός, scriptis associatis, scriptis oculis*): termo técnico composto pelos vocábulos *επιρρηγίς* (gr. *associado, oculto*) e *ισμός* (gr. *letra, scriptura*). Mensagem ou documento em linguagem cifrada, criptografada, cf. Houshe e Villar, 2009, p. 573.
¹⁰² Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1213. Even-Shoshan faz alusão ao fenômeno textual, mas revela dúvidas se o mencionado item lexicográfico é de fato um criptograma: (7) כִּי לֵאמֹר בְּבִלְיָ (hebr. *esufimimo para a terra da Babilônia [?]*), cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1213.
¹⁰³ A regra de *ataash* é um tipo de criptograma em que uma determinada palavra era composta pela substituição da primeira letra do alfabeto hebraico (א) pela última (ת), a segunda (ב) pela penúltima (ש), a terceira (ג) pela antepenúltima (ך) e assim por diante. A regra de *ataash* é também conhecida como gematria. Tal recurso redacional era utilizado para manter determinados nomes ou palavras de maneira criptografada, por algum motivo, para serem decifrados com o passar do tempo. O termo técnico *ataash* é uma forma mnemônica que se refere às seguintes letras hebraicas: א, ת, ב e ש. Normalmente, a unidade terminológica *ataash* é escrita de maneira mnemônica como אֵשׁ אֵת אֵת אֵשׁ ou como אֵשׁ אֵת אֵת אֵשׁ, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1056; Jastrow, 2005, p. 131 e 239; Even-Shoshan, 1997, p. 586 e Francisco, 2008, p. 25, n. 3.
¹⁰⁴ Cf. *Bíblia de Jerusalém*, 2002, p. 1410, n. d; *Bíblia — Tradução Ecumênica*, 2015, p. 803, n. c; *Bíblia de Estudo Almeida*, 2006, p. 821, n. v; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1058; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1666 e Jastrow, 2005, p. 131 e 239.
¹⁰⁵ Cf. Kirtz et alii, 2014, p. 262; Holladay, 2010, p. 243; Alonso Schöbel, 2004, p. 795; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1058; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1666 e Clines, 2009, p. 481.
¹⁰⁶ Cf. Loewinger, 1977, p. 134.

Figura 2: Página do *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*, “Dificuldades Textuais”, p. xxxv.

-Gottstein (1976). Para o citado tratado massorético, foram usadas as obras *Das Buch Ochlah W’ochlah (Massora)*, editada por Salomon Frensdorff (1972), *Sefer ’Oklah wě-’Oklah*, editada por Fernando Díaz Esteban (1975), *La seconda parte del Sefer ’Oklah we-’Oklah*, editada por Bruno Ognibeni (1995) e *Les listes marginales de la ’oklah de Halle*, editada pelo mesmo autor (*Sefarad* 57, 1997, p. 97-126; 333-371).

Outro detalhe que merece menção no atual volume do *ATI* são as situações das denominadas *tiqqúnê sôferím* (hebr. “correções dos escribas”). Tais correções ou emendas teriam sido efetuadas pelos antigos escribas judeus

no primitivo texto bíblico hebraico, totalizando, de acordo com a tradição massorética, 18 correções. O motivo de tais correções está relacionado com alguma ofensa a Deus, isto é, quando o texto bíblico parece ofensivo a Deus e que deveria ter algum tipo de alteração. O trecho com a correção é mantido no próprio texto do *ATI* e o mesmo trecho, mas sem a correção, é comentado no capítulo “*Dificuldades Textuais*”. Algumas das ocorrências das *tiqqûnê sôferîm* são citadas e comentadas no citado capítulo. Os casos são constatados nas seguintes passagens dos Profetas Posteriores: Jr 2.11; Ez 8.17; Os 4.7; Hc 1.12; Zc 2.12 e Ml 1.13. Abaixo, estão os seis trechos do texto bíblico sem e com as *tiqqûnê sôferîm*:

texto	trecho sem as <i>tiqqûnê sôferîm</i>	trecho com as <i>tiqqûnê sôferîm</i>
Jr 2.11	a minha glória	a glória dele
Ez 8.17	ao meu nariz	ao nariz deles
Os 4.7	a minha glória	a glória deles
Hc 1.12	não morrerás	não morreremos
Zc 2.12	o meu olho	o olho dele
Ml 1.13	me	a ele

Como exemplo, no capítulo “*Dificuldades Textuais*” há uma descrição geral sobre a redação do livro de Oseias:

Texto de redação muito complexa, com inúmeras situações de *hapax legomena* (são 163 ocorrências entre *hapax* parciais e *hapax* absolutos, de acordo com a *masora parva* do Códice L), com pouquíssimos casos de *ketiv* e *qerê* (são apenas 5 ocorrências: Os 6.10; 8.12 [2 vezes]; 9.16 e 10.10), além de tradução difícil. Ao longo do livro, constam muitos problemas de ordem gramatical e inúmeras dificuldades de ordem textual [...] Os versículos 4.11; 4.18; 5.2; 5.11; 6.5b; 7.4; 7.6; 7.12b; 8.6; 8.7b; 8.9a; 8.10b; 8.12; 9.2b; 9.3b; 9.13; 10.7; 10.9; 11.7; 12.1b e 13.9 são, particularmente, de redação muito intrincada. Os versos 4.17; 6.9; 7.5 e 10.5, entre outros, são simplesmente ininteligíveis. Constata-se que várias passagens ao longo da obra estão truncadas, como os versículos 4.5; 4.15; 7.3; 7.11; 8.13 e 9.6. As diversas versões bíblicas em português apresentam variadas interpretações do texto, por causa da problemática textual e gramatical que se verifica ao longo do livro bíblico.

Tal descrição, mesmo que geral, fornece ao leitor uma ideia, mesmo que superficial, sobre o estado redacional do citado livro bíblico.

O *ATI* apresenta tradução calcada no texto original hebraico de tradição massorética, possuindo aceções novas que diferem das demais edições bíblicas em língua portuguesa. As definições são baseadas em vários dicionários de hebraico bíblico, principalmente naqueles que são considerados clássicos. Alguns exemplos entre a *RA* e a *NTLH*, por um lado, e o *ATI*, por outro, são dados a seguir:

texto	RA e NTLH	ATI
Is 1.21	visão de Isaías, as mensagens... a Isaías,	a palavra de revelação de Isaías,
Is 2.1	palavra que,..., veio a Isaías, a mensagem... a Isaías,	a palavra que enxergou Isaías,
Is 7.11	nas profundezas, das profundezas do mundo dos	para o sheol,
Is 7.14	mortos a virgem conceberá/ a jovem que está grávida	a mulher jovem grávida,
Is 9.6	SENHOR dos Exércitos/ SENHOR Todo-Poderoso	YHWH Tsevaote
Jr 1.5	profeta às nações/ um profeta para as nações	anunciador para as nações
Jr 16.14	diz o SENHOR, o SENHOR Deus diz:	o enunciado de YHWH;
Ez 16.15	e te ofereceste/ para dormir com qualquer um	os teus procedimentos prostituídos
Os 5.13	ao rei principal/do poderoso rei	para grande rei
Jl 1.4	gafanhoto cortador,... gafanhoto migrador,... gafanhoto devora- dor,... gafanhoto destruidor/ nuvens e mais nuvens de gafa- nhotos	locusta larva,... locusta migratória,... locusta serpeante,... locusta devoradora
Jn 4.6	uma planta/uma planta	ricino
Na 3.6	imundícias/sujeira	objetos sacros repugnantes
Zc 9.7	abominações/comida impura	alimentos sacros repugnantes

Espera-se que o terceiro tomo do *ATI*, apresentado e descrito de maneira muito sucinta neste texto, possa ser importante contribuição do Brasil para os demais países de língua portuguesa e possa ser importante também para a história da tradução da Bíblia em língua portuguesa. Além disso, espera-se que tanto o atual volume do *ATI* como os dois primeiros sejam úteis para todos que se dedicam à leitura e ao estudo do texto veterotestamentário nas suas línguas originais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, João Ferreira de (trad.). *A Bíblia Sagrada*. Versão revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Bíblia Sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

DÍAZ ESTEBAN, Fernando. *Sefer 'Oklab wē-'Oklab – Colección de listas de palabras destinadas a conservar la integridad del texto hebreo de la Biblia entre los judíos de la Edad Media*. Cardinal Cisneros, vol. 4, 1975.

FRENSDORFF, Salomon (ed.). *Das Buch Ochlal W'ochlal (Massora), Herausgegeben, übersetzt und mit erläuternden Anmerkungen versehen nach einer, soweit bekannt, einzigen, in der Kaiserlichen Bibliothek zu Paris befindlichen Handschrift*. New York: Ktav, 1972.

GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Hebrew University Bible: the Book of Isaiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1995.

GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H.; TALMON, Shemaryahu (eds.). *The Hebrew University Bible: the Book of Ezekiel*. Jerusalem: Magnes Press, 2004.

OGNIBENI, Bruno (ed.). La seconda parte del Sefer 'Oklal we-'Oklal. Edizione del Ms. Halle, Universitätsbibliothek YB 4° 10, ff. 68-124. *Cardenal Cisneros*, Madrid-Fribourg, vol. 57, 1995.

_____. (ed.). Les listes marginales de la 'oklah de Halle. *Sefarad* 57, p. 97-126; 333-371, 1997.

ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants. Supplements to Vetus Testamentum*, Leiden-Boston, vol. 134, 2010.